

**CORRESPONDENCIA EPISTOLAR
ENTRE JOSÉ CARDOSO VIEIRA DE
CASTRO E CAMILLO CASTELLO
BRANCO. VOL. 1. SEGUNDA
EDICAO**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649154920

Correspondencia epistolar entre José Cardoso Vieira de Castro e Camillo Castello Branco. Vol. 1.
Segunda edicao by Camilo Castelo Branco & José Cardoso Vieira de Castro

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

www.triestepublishing.com

CAMILO CASTELO BRANCO & JOSÉ CARDOSO VIEIRA DE CASTRO

**CORRESPONDENCIA EPISTOLAR
ENTRE JOSÉ CARDOSO VIEIRA DE
CASTRO E CAMILLO CASTELLO
BRANCO. VOL. 1.
SEGUNDA EDICAO**

CORRESPONDENCIA
EPISTOLAR

ENTRE

JOSÉ CARDOSO VIEIRA DE CASTRO

E

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESCRITA DURANTE OS DOUS ULTIMOS ANNOS DA VIDA
DO ILLUSTRE ORADOR

VOLUME I

SEGUNDA EDIÇÃO

LISBOA

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta — 50, 52 e 54

1903

LISBOA

Typographia da Parceria Antonio Maria Pereira
Rua dos Correios, 70 e 72, 1.º

JOSÉ CARDOSO VIEIRA DE CASTRO

«...Não me lastimes. A lastima é de chumbo para as consciências fortes, para os espiritos que amaram imensamente o seu ideal, para os corações que se deixaram crivar por causa d'esse amor... A tua phrase passará no meu tumulto como a briza de Deus, e afugentará os corvos de me irem roubar com a sua sede os orvalhos mandados ás letras cavadas do meu epitaphio.»

J. C. VIEIRA DE CASTRO. — *Consciência.*

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro.

Se o espirito do nosso querido José viesse d'outros mundos, attrahido pela invocação d'alguem que o chora;—se elle visse estes livros, como o sudario em que nos deixou as suas lagrimas de sangue — tomal-os-hia das minhas mãos, e iria depól-os sobre o coração de V. Ex.^a

Se eu pudesse ajoelhar diante da sepultura do nosso infeliz, em Loanda, dir-lhe-hia: “Meu filho, a parte, digna de benção, que eu tenho n'esta obra do teu martyrio, é o dedical-a ao teu maior amigo na vida e na morte — aquelle a quem tu chamavas o “exemplo da tua honra e o teu braço colossal e inquebrantavel contra a desgraça.,,

Permitta Deus que estas paginas não levem mais cerrada condensação de tristeza aos eternos lutos da sua saudade, meu nobre amigo.

*S. Miguel do Seida,
Junho, 1874*

Camillo Castello Branco.

J. Miguel de Seide 9 de maio de 1874.

Faz hoje quatro annos que Vieira de Castro abriu uma sepultura, fechou n'ella um cadaver purificado da deshonra pela compaixão, e começou a sua agonia de dous annos e meio.

Aquella senhora, se a sua funesta estrella não se apagasse n'esse dia, estaria hoje na gehena onde ardem as repulsas da virtude. A sociedade das mulheres honestas dar-lhe-hia o absintho do desprezo quando ella já não tivesse lagrimas com que mitigar o ardor da sua vergonha. Se a precita exclamasse: «Eu delinqui; mas o remorso rehabilitador fez-me digna de vós!», ellas bradar-lhe-hiam: «Não! se a cruz do opprobrio te averga, prostra-te, morre!»

E ella, se reagisse á ignominia, iria acossada até ao prostibulo; e, desde o limiar do inferno

das esposas reprobas, olhando para a sociedade, cruel no odio, crudelissima no desamparo, diria: «Se meu marido, convertendo em si uma parte da vossa ira e do vosso desprezo, me houvesse morto, que farias tu, ó mundo? Se te não fiz mal, porque me insultas? Se o coração, que apunhalei, me afogou com um hausto do seu proprio sangue, com que direito, ó sociedade, matarias o homem que me sacrificou a ti, opinião publica!»

Para as peccadoras vivas — a ignominia, os circulos todos do inferno social. Para as peccadoras, punidas pela mão que as acariciára — o espectáculo das carpideiras de *landeau* e *break* ás portas dos templos, a oração, a missa, a sacrilega alliança da piedade com o odio, os resplendores eternos mediante a recommendação de taes patronas — validas do céu.

*

* * *

Vieira de Castro, quando matou a esposa que idolatrava, não era o *louco da honra*, como ahí disse o seu insigne defensor. Se a tribulação o houvesse alienado, a lei devolvêl-o-hia á sociedade, dizendo-lhe: «Como mataste sem a consciencia da tua deshonor; — como não matarias, se tivesses juizo; — vai-te em

paz; que nós, os jurados, só pedimos o degredo e a morte dos maridos que sacodem o jugo da deshonra com a luz da razão na consciencia. Se ousasses confessar que vias em ti a ignominia immerecida e em tua mulher o ultrage irreparavel, quando a arrancaste de ti, como Laacoon desdaria os nós da serpe, então, desgraçado, irias morrer em Africa. Nós cá absolvemos os doudos, e condemnamos os honrados.»

Montesquieu parecia assentar um paradoxo, quando dissera: Os tres tribunaes da Lei, da Religião e da Honra não podem uniformisar-se. E não.

*

* *

— Como defenderias o teu crime? — perguntei a Vieira de Castro em uma das minhas cartas.

Respondeu:

«Eu defenderia o meu crime pelos dous motivos que o inspiraram. Defenderia, não. Explical-o-hia.

«Esses dous motivos foram: o amor despedaçado em mim; o unico respeito e o ultimo, e o unico possivel por mim prestado á mão homicida d'esse amor.

«Esta a base da defeza. A unica. Em mim, se entende; porque, em mim, esta é que foi a verdade!